

APRESENTAÇÃO

As modificações ocorridas nos cursos técnicos, desde sua origem, têm sido muitas e variadas. O que surgiu como possibilidade de inserção social a desfavorecidos, hoje, é buscado como um saber que se constrói por meio de formação teórica e prática, capaz de compreender e alavancar o desenvolvimento tecnológico.

A compreensão da complexidade da vida possibilitou o desenvolvimento científico de todas as áreas do conhecimento e, ainda, relacionou-as numa postura holística em que não há saberes desnecessários ou descartáveis, mas todos operam integradamente acentuando o caráter de insuficiência e provisoriamente das construções humanas.

Nesse sentido, ampliaram-se também os saberes dos professores, uma vez que tal desenvolvimento tecnológico suscita relações mais amplas do conhecimento e de suas implicações no contexto social estabelecido, requerendo, portanto, um sistema educacional adequado e uma postura docente diferenciada em que a interação professor, aluno e conhecimento ocorra num espaço-tempo que seja efetivamente de aprendizagem.

Tais reflexões são oportunizadas pelos artigos dessa edição da Revista Liberato que, sem combinação prévia, apresentam diferentes áreas e abordagens do conhecimento que se inter-relacionam, demonstrando a preocupação epistemológica dos professores com o seu fazer profissional. Em outras palavras, observa-se, pelos textos, que o "domínio do conhecimento" dos professores, em suas respectivas áreas de atuação, não ocorre como atitude isolada no contexto de aprendizagem, mas busca, neste contexto, o sentido de sua própria existência, traduzido, nos textos, com maior ou menor ênfase, na preocupação com a transposição didática como forma de chegar ao objetivo maior que é a construção do conhecimento.

No primeiro texto, a professora Elizabete Kuczynski Nunes analisa aprendizagem e conhecimento como etapas que se sucedem a partir de "conexões neuronais" em que a experiência e o conhecimento prévio são distribuídos em traços difusos que associados avaliam e constroem sentido e significado à leitura, produzindo os processos de abstração ou de generalização na construção de conhecimento.

Em sequência, temos o texto do professor Carlos Fernando Jung e do acadêmico Walcristos Grings da Silva que analisa o processo criativo, em suas diferentes etapas, aliado à educação científica como pressuposto a ser reconhecido pelos professores das áreas de projetos tecnológicos para êxito do desenvolvimento de produtos. O texto ressalta o papel dos professores, das instituições de ensino e do mercado como fatores intervenientes no processo de criatividade projetual.

A professora Irla Helena Souza de Castro alia a pesquisa etnográfica ao uso das novas tecnologias da comunicação, propondo uma metodologia de ensino e aprendizagem que favorece a capacidade e o domínio da competência comunicativa em língua estrangeira. O texto apresenta resultados da pesquisa realizada com alunos do Ensino Médio e Técnico, apontando a preocupação da autora com "o aprender inglês na escola".

O texto do professor Irineu Alfredo Ronconi Jr também demonstra preocupação com a transposição didática, uma vez que apresenta uma proposta didá-

tica para o Ensino Profissional sobre controle vetorial de máquinas assíncronas de indução, utilizando processamento digital de sinais.

As autoras Ereci Terezinha Vianna Druzzian e Rosane Catarina dos Santos expressam, em seu texto, a preocupação com os resíduos gerados nas práticas da disciplina Química Orgânica Aplicada e propõem uma metodologia de "sistema de gerenciamento ambiental" para coleta, controle e tratamento específico de tais resíduos. O trabalho foi aplicado na Fundação Liberato com resultados positivos que se refere tanto à redução do volume de resíduos, como à participação e engajamento dos alunos.

Por fim, o professor Jorge Luiz Ferreira analisa os reflexos do desenvolvimento industrial e do uso indiscriminado dos recursos naturais. O autor faz um passeio pela história da humanidade, enfocando o desenvolvimento humano nos aspectos econômico, científico e social, alertando para as consequências de nossas ações do passado e, principalmente, das que estão ocorrendo no presente, chamando à responsabilidade o comportamento ético como possibilidade de reversão e, em especial, delegando à educação papel fundamental de agente de transformação.

Assim, encerra-se essa edição, ratificando a educação e seu papel na formação dos recursos humanos requeridos por este modelo de desenvolvimento que a pós-modernidade apresenta. Entende-se não ser possível separar a tecnologia do próprio homem. Ao contrário, tem-se como balisador o fato de que os conhecimentos científicos e tecnológicos e a subjetividade são, ao mesmo tempo, produtores e produtos da experiência humana na Terra e, como tal, exigem uma racionalidade plural que dê conta de uma prática social qualificada e reflexiva.

Regina Leitão Ungaretti